

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DE IRECÊ EM FOCO: COMBATE A DESERTIFICAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO PROSPERA CAATINGA

Ithany Felipe Alcântara da Silva¹
Daniela Lopes Oliveira Dourado²
Ana Karine Loula Torres Rocha³

RESUMO

O processo de desertificação de uma área consiste em uma diminuição progressiva nos índices de umidade e no empobrecimento dos solos que se tornam inviáveis para a agricultura e está se intensificando em escala global e no Território de Identidade de Irecê (TII), tendo como principal consequência a atividade humana. Para tentar responder o problema de pesquisa “Os impactos causados pela desertificação no Território de Identidade de Irecê, suas causas e possíveis soluções” utilizamos ao decorrer deste trabalho, a pesquisa de natureza descritiva e exploratória, e tomaremos como Abordagem a Pesquisa Qualitativa. A pesquisa a seguir nos permitir evidenciar algumas causas e as consequências da desertificação no nosso território que vem sofrer com a seca, e nos últimos tempos, com a atividade humana, assim podemos caracterizar alguns pontos nos quais nós somos os agentes causadores da desertificação no território de Irecê, com ações como as queimadas e retiradas desordenadas das plantas dos solos e margens de rios e minadouros, e das águas do subsolo, o trabalho traz com ênfase o recaatingamento, e suas soluções, onde a comunidade juntamente com os colégios estaduais, prefeitura e ONG’S estarão sendo contemplados com a realização de palestras e atividades voltada a educação ambiental, no decorrer desse processo é distribuído mudas de plantas nativas para que os sujeitos possam fazer a reposição das áreas afetadas, juntamente com a comunidade o próprio projeto está com uma campanha de conscientização da preservação do bioma caatinga, este que é um bioma único. O trabalho juntamente com a sua ênfase traz como ponto principal a conscientização de cada cidadão do território de Irecê sobre os efeitos nocivos da desertificação, e como pode contribuir para a preservação do ambiente e retardar o avanço da desertificação.

Palavras-chave: Desertificação; Educação ambiental; Território de Identidade de Irecê; Recaatingamento.

INTRODUÇÃO

O Território de Identidade de Irecê (TII) localiza-se no sertão da Bahia, no Centro

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia – DCHT XVI, Acadêmico do Curso Tecnólogo em Gestão Pública da Universidade Católica do Salvador UCSAL. Membro do Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação, Gestão e Tecnologias - GENTTES/CNPq e do Grupo Conjunturas de Pesquisa e Estudos em Educação de Jovens e Adultos CONPEEJA/CNPq, ithany.uneb@gmail.com.

² Doutoranda em Difusão do Conhecimento DMMDC PPGDC UFBA-UNEB-IFBA. Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus I. Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNEB). Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia UNEB DCHT Campus XVI. Docente da UNEB DCHT Campus XVI Irecê. Membro do Grupo Conjunturas de Pesquisa e Estudos em Educação de Jovens e Adultos CONPEEJA/CNPq; dannylopes11@gmail.com

³ Professor orientador: Doutora PPGEduc/UNEB; doutorado sanduíche pela Open University - Inglaterra. Atua como docente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, DCHT Campus XVI - Irecê/Bahia, aklrocha@uneb.br.

Norte Baiano, com uma área de 26.730 km², equivalente a 4,6% da superfície do Estado. O Território de Identidade de Irecê (TII) localiza-se no sertão da Bahia, no Centro Norte Baiano, com uma área de 26.730 km², equivalente a 4,6% da superfície do Estado sendo composto por 20 municípios: Central, Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Xique-Xique, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí. A população total do território é de 403.070 habitantes, dos quais 155.392 vivem na área rural, o que corresponde a 38,55% do total. Possui 41.011 agricultores familiares, 1.532 famílias assentadas e 26 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,61 (BRASIL, 2013). O TII ficou conhecido pela sua potencialidade nas produções agrícolas de mamona, milho e feijão décadas atrás e até então temos “a própria Irecê reconhecida como a capital do feijão”.

O território está localizado na região semiárida do Nordeste e sempre teve problemas com a seca, por outro lado, o subsolo sempre foi rico em águas subterrâneas, mas há alguns anos a situação vem se agravando com a retirada das águas por meio dos poços artesianos para uso na agricultura. E com mais essa condicionante, o processo de desertificação tem se acentuado e o nosso território tem perdido muito, não só nas questões hídricas mais também na questão da destruição da flora e redução da fauna.

Nesse sentido, o processo de desertificação tem se acentuado em diferentes partes do território e, por isso a importância de projetos que tragam essa questão à tona e evidencie uma possível solução com a realização de campanhas nas escolas, associações e comunidades para apresentar os problemas da desertificação e as possíveis soluções.

O presente trabalho/projeto “Próspera Caatinga” tem como objetivo apresentar a toda comunidade acadêmica e territorial os impactos causados pela desertificação no Território de Identidade de Irecê, suas causas e possíveis soluções. Por meio de palestras e atividades voltadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental, estaremos buscando despertar a sensibilidade e o senso crítico da população para refletir sobre o assunto. Durante as visitas aos colégios estaduais de cada um dos 20 municípios que compõem o TII, serão realizadas oficinas e também a distribuição de mudas de espécies nativas e exóticas da Caatinga.

METODOLOGIA

Para tentar responder o problema de pesquisa “Os impactos causados pela desertificação no Território de Identidade de Irecê, suas causas e possíveis soluções” utilizamos ao decorrer deste trabalho, a pesquisa de natureza descritiva e exploratória, e tomaremos como Abordagem a Pesquisa Qualitativa, que é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números ou em estatísticas, afim de compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas, ou seja, utiliza-se de uma investigação qualitativa de uma determinada questão (GIL, 2008); (FONSECA,2002). Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (FONSECA, 2002). No entanto, vale observar que a partir desta pesquisa pode ser criada uma hipótese. E esta pode ser testada usando-se a pesquisa quantitativa.

Minayo (2009) amplia esta visão quando nos diz que a pesquisa qualitativa,

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

Tendo a pesquisa se desencadeando por uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória optei por utilizar do Estudo de Caso como método de pesquisa pois o mesmo se aproxima do meu objetivo que é a análise de uma instituição e de um caso/experiência ocorrido na mesma. O estudo de caso pode ser definido por o estudo de um determinado objeto, instituição, programa, sistema educativo ou uma unidade social (FONSECA,2002). Como método de pesquisa propõe conhecer seu objeto de estudo de uma maneira muito aprofundada afim de elucidar coisa antes não vistas de um objeto que se diz único, busca identificar o que é essencial e característico para aquele objeto.

Na primeira etapa, buscaremos desenvolver uma metodologia de parcerias, aonde contaremos com a colaboração do Núcleo Territorial de Educação de Irecê “NTE-01” SEC-BA que disponibilizara 29 colégios estaduais, da parceria com diferentes projetos estaduais existentes como o “COM-VIDA” e “JUVENTUDE EM AÇÃO”. Com esse apoio poderemos aprofundar os estudos sobre o semiárido dentro dos colégios participantes e a parti de o projeto “Com Vida” fomentar a criação de um

conselho ambiental para fiscalizar e desenvolver atividades para Educação Ambiental dentro das UEE do território.

Com o projeto “Juventude em Ação” é desenvolvidas conjuntamente atividades voltadas ao meio ambiente como as diferentes formas de preservação e sensibilização em relação aos diferentes problemas climáticos. Assim, os projetos pensados para acontecer além dos muros escolares. Na segunda etapa do projeto começaremos a pesquisa de campo que consistira em visitas aos municípios e comunidades atingidos pela desertificação.

Durante essas visitas é realizada a distribuição de uma cartilha ambiental, de panfletos informativos e outros documentos que tratam do assunto desertificação. Na terceira etapa sempre é ofertado uma oficina aberta à comunidade em uma escola estadual onde é distribuídas mudas de plantas nativas da Caatinga e plantas “urbanas” para sombra e frutíferas para começar o processo de arborização das cidades e campo, neste último buscando-se o recaatingamento.

Para alcançarmos essa finalidade, iniciaremos com a produção e distribuição de mudas, com apoio do além dessa parceria contamos também com Companhia de Articulação Rural – CAR – BA, Companhia Regional de Recursos Hídricos – CERB – BA e ao Instituto de Permaculturas de Irecê – IPÊTERRAS que está auxiliando e disponibilizando sementes e mudas e demais recursos para fomentar que o projeto chegue a toda a comunidade do território.

O quadro 1 apresenta as etapas realizadas até o momento e as etapas futuras, lembrado que esse é um projeto contínuo sem previsão de encerrar as atividades.

QUADRO 1: Etapas Realizadas

CRONOGRAMA	ETAPAS
Janeiro a março de 2019	1º etapa: Contato com os secretário e entidades de apoio
Abril a junho de 2019	2º etapa: Pesquisa e confecção do material sobre desertificação e educação ambiental.
Julho a outubro 2019	3º etapa: Compra, busca de sementes de espécies nativas em grandes quantidades
Novembro a dezembro de 2019	4º etapa: Classificação de sementes e criação de banco móvel de sementes

Janeira a fevereiro 2020	5º etapa: Plantio das primeiras mudas para teste controle no município de São Gabriel.
Novembro de 2019 a março de 2020	6º etapa: Construção do viveiro de mudas na Universidade do estado da Bahia UNEB DCHT Campus XVI.
Abril a maio de 2020	7º etapa: Plantio das primeiras mudas na Universidade do estado da Bahia UNEB DCHT Campus XVI.
Junho a setembro de 2020	8º etapa: Plantio das primeiras mudas na Universidade do estado da Bahia UNEB DCHT Campus XVI.
Outubro de 2020	9º etapa: Plantio da arvore fundamental do projeto em frente ao Centro de pesquisa em Educação do Campo da UNEB DCHT XVI – Irecê
Novembro 2020	10º etapa: Distribuição de material impresso
Fevereiro de 2021	11º etapa: Distribuição de mudas nativas e material impresso
Março de 2021	12º etapa: Distribuição de mudas nativas e material impresso
Abril de 2021 agosto de 2022	13º etapa: Paralisação total do projeto por conta da pandemia de COVID19
Março de 2023	14º etapa: Reativação e pesquisa sobre os processos de desertificação durante a COVID19
Novembro de 2023	15º etapa: Plantio de mudas no Alto da Jurema em São Gabriel
Janeiro 2024	16º etapa: Distribuição de mudas nativas
Março de 2024	17º etapa: Readaptação do projeto

FONTE: Elaboração Própria

REFERENCIAL TEÓRICO

A seca é um fenômeno natural que muitas vezes está associado a degradação e posterior desertificação do solo, principalmente nas regiões sub-úmidas áridas, semiáridas e áridas, sendo o resultado, muitas vezes combinado, das variações climáticas e das atividades humanas (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2016).

O processo de desertificação de uma área consiste em uma diminuição progressiva nos índices de umidade e no empobrecimento dos solos que se tornam inviáveis para a agricultura e está se intensificando em escala global e na região de Irecê seu aumento é associado as atividades humanas. As causas mais frequentes da desertificação estão associadas ao uso inadequado do solo e da água no

desenvolvimento de atividades agropecuárias como na irrigação mal planejada, no seu uso descontrolado e sem fiscalização por parte dos órgãos governamentais e no desmatamento indiscriminado.

Ainda de acordo com os mesmos autores, a desertificação do ambiente é considerada como um dos problemas ambientais e socioeconômicos mais graves dos últimos tempos. Existe um consenso generalizado de que as questões prementes da desertificação, da degradação e da seca não são adequadamente abordadas na agenda política de hoje em nível global, nacional e regional. Para que essa temática seja abordada pelos governos de forma adequada, é de vital importância aumentar a conscientização sobre tais questões, não só sobre os impactos negativos em termos de desenvolvimento socioeconômico, mas também sobre as oportunidades que podem ser criadas para ajudar a orientar as práticas atuais de gestão do solo de modo mais sustentável e resiliente.

O conhecimento dos custos ambientais, econômicos e sociais advindos dos efeitos danosos da seca, da devastação e da desertificação do solo é essencial para o desenvolvimento de políticas e estratégias rentáveis para os locais onde estes processos encontram-se em fase acelerada ou em desenvolvimento uma vez que trabalha a consciência dos moradores locais quanto a temática e desenvolve possibilidades de convívio com a seca e com os efeitos associados da devastação e desertificação ambiental.

Garzoni e Pellin (2010) relatam que Educação Ambiental (EA), além de agregar diferentes dimensões, tais como social, política, econômica, cultural e histórica, se propõe a clarear e reforçar as relações de interdependência entre o homem e o meio ambiente, a valorizar a atitude cidadã com o intuito de ter sujeitos corresponsáveis e pró-ativos.

Assim, a EA propõe o estímulo a uma consciência crítica, visando um resgate da postura ética e modificações de nossas atitudes em relação ao meio. Configura-se como um processo transformador que pode contribuir para desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com as problemáticas ambientais (GARZONI e PELLIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração desse projeto vimos as maiores causas da desertificação do

nosso território é o desmatamento desordenado, uso inadequado dos nossos solos, o excesso de agrotóxicos e as queimadas regulares e principalmente, a não reposição das árvores nativas do nosso semiárido, plantas essas que sobrevivem a toda a seca e conseguem armazenar água durante todo o período sem chuva. Um outro fator que influencia não só a desertificação, mas também leva a morte de várias nascentes é a regular retirada das plantas das margens dos rios, fato muito comum neste território comprometendo assim o fluxo constante das fontes e minadouros de água. Dentre as questões abordadas destacam-se as vinculações entre os processos de degradação e desertificação com os padrões da territorialização desigual do desenvolvimento, associados às políticas de modernização do setor agropecuário em moldes conservadores que marcaram o Nordeste Semiárido (MACEDO, 2010).

Ao conversa com alguns agricultores e moradores percebemos em suas falas que os próprios contribuíram com o processo de desertificação do território realizando um manejo errôneo e arcaico das suas terra que consistia em desmatar toda ou uma grande área da propriedade para realizar a monocultura os específicos moradores dessa área fala muito sobre esse processo de desertificação que se aumenta cada vez mais porem não tomam nem um iniciativa enquanto a isso, a área de caatinga nessas propriedades são pouca e mesmo assim não se faz nada para preserva.

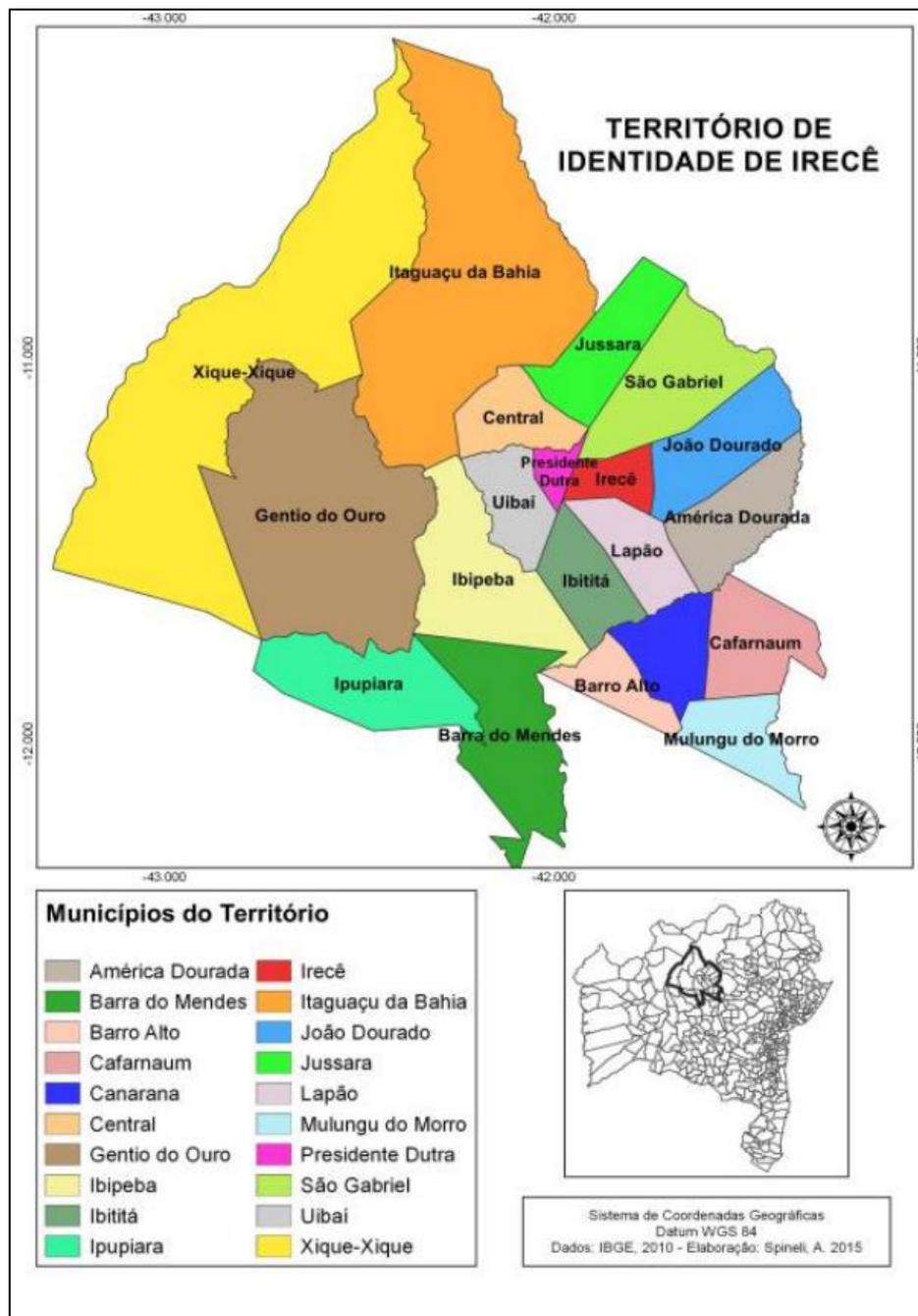
No Brasil o Território Semiárido Brasileiro, historicamente conhecido pela questão das secas e demarcado como susceptível ao fenômeno da desertificação. Os significados mais imediatos para prevenção e combate destes processos foram a construção do Plano Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN-BRASIL, 2004).

Dentre as questões abordadas destacam-se as vinculações entre os processos de degradação e desertificação com os padrões da territorialização desigual do desenvolvimento, associados às políticas de modernização do setor agropecuário em moldes conservadores que marcaram o Nordeste Semiárido (MACEDO, 2010).

O mesmo autor destaca ainda que o TII está entre os locais no estado da Bahia que se encontra em processo acentuado de desertificação e verificou-se que, nesse espaço regional, a degradação e a desertificação estão relacionadas ao legado do modelo de crescimento econômico fundamentado na noção de inesgotabilidade dos recursos naturais, visto que o modelo de exploração adotado décadas atrás consistia na completa retirada da vegetação como prática mais comum, sendo as áreas críticas àquelas onde a agropecuária se constitui como a base da atividade econômica (2010).

No Pólo Irecê predominam áreas de moderada vulnerabilidade a desertificação (PAE- BAHIA, 2014), mas que podem evoluir para um estado mais grave caso medidas de contenção ao processo da desertificação não sejam tomadas. Assim, o reflorestamento, a manutenção e preservação das plantas pela população local configuram-se como uma das atividades a serem apoiadas ao passo que os estabelecimentos que visam apenas empregar métodos de exploração econômica têm contribuído para acelerar os processos de degradação ambiental e, conseqüentemente, da desertificação (CAR, 2004).

Figura 1: Localização do Território de Identidade de Irecê



FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

As ações do projeto consegui identificar e formar atores sociais capazes e intervir e atuar na redução dos meios que contribuem para a degradação e promoção da desertificação ambiental são meios eficazes para controlar a desertificação e com o plantio de espécies que sirvam de alimento e protejam o solo ao mesmo tempo são importantes ferramentas a serem utilizadas na região de Irecê, ainda enfrentamos dificuldade na parte de educação ambiental, contudo durante a evolução do projeto conseguimos avançar em alguns aspectos convencendo os professores a trabalhar tais conteúdos em paralelo as suas disciplinas, víamos ao decorrer do processo conseguir efetivar a educação ambiental de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar as espécies nativas e outras exóticas adaptadas, servindo diretamente como forma de preservação do ambiente local auxilia na redução do avanço do processo de desertificação modificando o pensamento antigo que é pautado na noção de inesgotabilidade dos recursos naturais.

Por fim, para combater a desertificação em nosso território devemos nos enxergar como agentes capazes de reduzir e até combater esse terrível processo que nos atinge com uma frequência cada vez maior. A nossa não ação diária, poderá antecipar e aumentar os problemas ambientais causados pela desertificação. Cumprindo-se essas etapas três etapas, esperamos poder contribuir com os projetos “Com vida e Juventude em Ação” visando assim colaborar com a ação ambiental neste território de identidade da Bahia. Finalmente, esperamos que as cartilhas e informações obtidas pela pesquisa sirvam para sensibilizar a comunidade e mostrar os impactos ambientais neste território que é um dos mais importantes da Bahia e que possam refletir sobre suas ações individuais.

Cabe destacar que o incentivo ao desenvolvimento de projetos ambientais e de educação ambiental como o Prospera Caatinga podem ser mecanismos eficientes para estimular a valorização e preservação das espécies locais, fato que poderá facilitar o processo de recuperação e repovoamento de áreas em processo de desertificação da Caatinga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grupo de Pesquisa GENTTES/CNPq: Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação, Gestão e Tecnologias, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCHT, Campus XVI Irecê/BA, o qual este estudo está vinculado às linhas de pesquisa “Gestão, Políticas Educacionais e Gestão de Territórios” e ao grupo Conjunturas de Pesquisa e Estudos em Educação de Jovens e Adultos CONPEEJA/CNPq, além de todos os parceiros institucionais: Governo do Estado da Bahia, Secretaria Estadual de Educação da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Companhia de Articulação Rural – CAR – BA, Companhia Regional de Recursos Hídricos – CERB – BA e ao Instituto de Permaculturas de Irecê - IPÊTERRAS.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Andreza Nunes. **Combatendo a desertificação através de projetos de extensão universitária**. Anais II CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33289>>. Acesso em: 13/03/2024 20:15

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio050.pdf> Acesso em: 13/03/2024

BRASIL. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN - Brasil). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos, 2013.

BAHIA. Secretaria de Meio Ambiente Plano Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca: PAE/BA. Versão Validada. Governo do Estado da Bahia. Salvador, 2014.

CAR. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional BA. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Irecê – PSDR- IRECÊ**. Salvador, 2004. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDRS_TI_Irece.pdf Acesso em: 13/03/2024

Fonseca, 2002 Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em:<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acessado em: 19 de julho de 2023.

GARZONI, E.C. e PELLIN, A. A educação ambiental como ferramenta de mobilização social no processo de implementação do Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul, Brasil). INGEPRO – **Inovação, Gestão e Produção**,

v.2: 69-81, 2010.

Gil, Antônio Carlos, 1946 Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

IBGE. **CENSO DEMOGRAFICO 2015**. Disponível em www.ibge.gov.br

SILVA, Ithany Felipe Alcântara Da. **Projeto prospera caatinga: i. cartilha ambiental**. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50815>>. Acesso em: 13/03/2024

MACÊDO, L. R. de L. **Dinâmica Socioprodutiva de Territórios Susceptíveis à Desertificação no Estado da Bahia: o caso de Irecê**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2010. 176p.

NEPOMUCENO, M. Q.; LOBÃO, J. S. B.; VALE, R. M. C. **Estudo da fragmentação da vegetação como indicador da susceptibilidade a desertificação no polo de Irecê - BA**. Disponível em: <<http://www.xvisemic.esy.es/arquivos/sessao-vi/maurilio-queirosnepomuceno.pdf>>. Acessado em: 03 de out. de 2023.

NEPOMUCENO, M. Q.; LOBÃO, J. S. B.; VALE, R. M. C. **Estudo da fragmentação da vegetação como indicador da sustentabilidade a desertificação no polo de Irecê - BA**. Disponível em: <<http://www.xvisemic.esy.es/arquivos/sessao-vi/maurilio-queirosnepomuceno.pdf>>. Acessado em: 03 de out. De 2023.

OLIVEIRA, C. R. M de; OLIVEIRA, D. dos S. C. de. Educação e Percepção Ambiental: a Desertificação no Território do Sertão Produtivo da Bahia. In.: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. 2016, Campina Grande, PB. Campina Grande: Realize, 2016. Acessado em: 03 de out. De 2023.